

**INTERSECÇÕES ENTRE O PATRIMÔNIO CULTURAL E A
FOLKCOMUNICAÇÃO: ANTÔNIO E MIGUEL LIMONES E AS PINTURAS NA
IGREJA MATRIZ DE SÃO JOSÉ DE SALESÓPOLIS¹⁸**

Daniel Marcelino dos SANTOS¹⁹

Cristina SCHMIDT²⁰

RESUMO: A Folkcomunicação dedica-se ao estudo dos processos de comunicação pelo quais as manifestações culturais se expandem e interrelacionam com outras cadeias comunicacionais, e em seus estudos, encontra intersecções com outros campos de pesquisa. Assim, este estudo procura apresentar Antônio e Miguel Limones e as pinturas na Igreja Matriz de São José de Salesópolis-SP, como patrimônio cultural e sob a ótica folkcomunicacional. Proteger as referências culturais é valorizar os signos que constituem a identidade de um povo, de modo que, por meio de tais elementos, as comunidades se percebem singulares e ao mesmo tempo parte de um sistema cultural que se renova constantemente.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; Folkcomunicação; Identidade; Arte; Religião.

1 Introdução

A folkcomunicação é uma área de pesquisa que se atenta aos processos comunicacionais, meio pelo qual a cultura popular e suas manifestações se expandem e se interrelacionam com outras cadeias de comunicação. Os diferentes signos sociais ligados ao cotidiano se expressam nas moradias, na alimentação, nas crenças, entre outros costumes que interagem com diferentes sistemas simbólicos externos, e assim, por um processo de hibridismo, constituem o que se conhece por reconversão cultural (SCHMIDT, 2006). Neste sentido, e ao se considerar os múltiplos elementos e processos simbólicos observados pela folkcomunicação, é possível identificar sua intersecção com diferentes conceitos e campos de pesquisa, sejam eles da Comunicação Social ou com outras disciplinas das Ciências Humanas e Sociais, tais como aquelas relacionadas às Políticas Públicas, História, Turismo, Arte e Religião.

A Constituição Federal de 1988 circunscreve, em seu artigo 216, o patrimônio cultural brasileiro como “os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (BRASIL, 1988). Na descrição do que se considera patrimônio cultural, encontram-se as formas de expressão, os modos de criar, fazer e viver, as

¹⁸ Trabalho apresentado no GT1: Teorias da Folkcomunicação: Fundamentos e Metodologia da XX Conferência Brasileira de Folkcomunicação.

¹⁹ Mestre em Políticas Públicas pela Universidade de Mogi das Cruzes (UMC). E-mail: dan.marc@hotmail.com

²⁰ Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). E-mail: cris_schmidt@uol.com.br

criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais” (BRASIL, 1988).

Em uma reflexão sobre o patrimônio como categoria de pensamento Gonçalves (2009), destaca sua importância para a vida social e cultural de diferentes sociedades, desde as comunidades mais antigas, tendo, por exemplo, características como o colecionismo, com o propósito de marcar subjetivamente sua diferenciação com o “outro”, mas que assume categorias semânticas diversificadas, conforme a tempo e a comunidade.

As construções religiosas e suas obras sacras, carregam um inestimável valor artístico e social, e muitas vezes acolhem um relevante papel no cotidiano das cidades, ainda mais em núcleos populacionais reduzidos. Tornam-se referência espacial, local de encontro, palco para diferentes manifestações artísticas e culturais, ao ponto de se caracterizarem como símbolo de identidade, a exemplo do exposto por Souza (2015), onde a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção em Anchieta – ES é apresentada como marco simbólico da identidade local. Diante da beleza que muitos templos religiosos exibem, poucos se perguntam quem foram os autores de tais obras, que em seu conjunto e contexto nos transportam para além de nossos pensamentos e tem a capacidade de nos aproximar do sagrado, em suas mais infinitas formas. Essas edificações, mesmo para aqueles que não são adeptos a religião a qual estão ligadas, muitas vezes compõem relações indenitárias e de referência afetiva, cercadas de signos.

A observação das pinturas da Igreja Matriz de São José, no município de Salesópolis, estado de São Paulo, causou inquietude e movimentou a curiosidade que resultou nesta pesquisa. O passar dos anos pode ser danoso para a memória e a precariedade dos registros resulta numa compreensão dificultosa dos motivos e intensões das comunidades e artistas que executaram os trabalhos. Quem havia pintado as paredes daquela Igreja que possui um inestimável valor para aquela população?

A primeira descoberta deu conta que a autoria das figuras que recobriam o forro e as paredes daquela igreja eram de autoria de Antônio Limones e de seu filho. Nada mais do que isto. Em uma intensa busca, outra pista se revelou: o mesmo artista era o responsável pelos adornos da igreja matriz de Monteiro Lobato, cidade do Vale do Paraíba paulista. Um morador daquela cidade, cronista local, Ernesto Manzi havia registrado a passagem dos artistas por aquela região, e com seus escritos, forneceu os dados mais consistentes que se tem registro sobre o trabalho de Antônio e Miguel Limones.

Esta pesquisa procura apresentar as pinturas dos Limones como patrimônio cultural e sob a ótica folkcomunicação. O estudo possui caráter qualitativo e exploratório, cujo recurso metodológico consistiu em um levantamento documental e bibliográfico. Para isso, foram

realizadas buscas em bases teóricas, arquivos digitais e bancos de dados, além da colaboração incondicional de familiares, pesquisadores e dos registros de Ernesto Manzi. Assim, este texto apresentará brevemente a biografia de Antônio e Miguel Limones, uma descrição da Igreja Matriz de São José em Salesópolis – SP, e por fim, uma discussão acerca desta edificação diante das intersecções entre Patrimônio Cultural e Folkcomunicação.

2 Antônio e Miguel Limones

Pesquisar sobre a biografia de Antônio e Miguel Limones foi um grande desafio. Como mencionado anteriormente, um dos poucos a guardar a memória dos Limones foi o escritor Ernesto Manzi. Outras informações foram obtidas junto a familiares e com o apoio do pesquisador Zildo Aparecido da Silva, conhecido pelo trabalho de historiografia sobre Santo Antônio do Pinhal, município da Serra da Mantiqueira paulista, que também possui uma igreja pintada pelos Limones.

O Edital dos Proclamas de Casamento, publicado no Jornal Correio Paulistano, em abril 1918, traz a informação de que Antônio Limones, natural da Espanha, pretende-se casar-se com Maria Peterman. Com 23 anos de idade, o jovem espanhol residia no distrito do Braz, na capital paulista. Sua futura esposa, com 24 anos de idade, era natural do estado de Santa Catarina e residia em São Roque. Sabe-se, por relatos de familiares que o casal teve dois filhos: Carmem e Miguel. A primeira faleceu precocemente, aos onze anos de idade, em decorrência de um quadro de diabetes. O segundo, nascido em 22 de outubro de 1922, receberia o nome de seu avô, e seria o parceiro do pai, acompanhando-o por toda a vida em seus trabalhos de pintura.

Os arquivos digitais do Museu da Imigração do Estado de São Paulo, que no passado abrigou a Hospedaria de Imigrantes, também localizada no distrito do Braz, foi um dos acervos consultados, quase que na certeza de que teria algo a revelar sobre o jovem imigrante. Todavia, a consulta mostrara apenas o registro de um homônimo português, que chegou ao Brasil acompanhado de sua esposa e de sua filha, 1894, já com 34 anos de idade. Não poderia ser o mesmo Antônio a quem se procurava, haja vista que este havia nascido em 1895.

O registro de Estrangeiro de Antônio Limones foi localizado no arquivo digital do portal Familysearch, que reúne inúmeros documentos genealógicos de diferentes fontes. No documento, com data de 1941 e que de acordo com as referências encontra-se no arquivo público do Estado de São Paulo, é possível observar a informação de que seus pais eram Miguel Limones e Carmem Pasqual Moura Limones, as mesmas declaradas no Edital dos Proclamas de Casamento, publicado no Jornal Correio Paulistano. Na ocasião desse registro, Antônio

residia na Vila Matilde, cidade de São Paulo e na ocasião de seu registro, declarou-se pintor. Os registros encontrados nos apresentam dados gerais sobre o pintor Antônio Limones, mas possuem contribuições limitadas quanto as especificações práticas do seu ofício na capital paulista. Se na época do registro de estrangeiro o endereço declarado era na capital paulista, em meados daquela década Antônio e sua família migraram para o município de Salesópolis, onde iniciaram a pintura da Matriz de São José.

Os passos desses artistas são relatados na crônica escrita pelo senhor Ernesto Manzi. Segundo ele, após a entrega da obra em Salesópolis, o cônego Antônio Manzi os contratou para a pintura da igreja Matriz de Buquira, atual município de Monteiro Lobato, assim como para realizar os trabalhos outras em duas capelas (Santa Rita e São Benedito) e da igreja de São Francisco Xavier, distrito de São José dos Campos. Desse modo, os pintores, que nas palavras do senhor Ernesto, “tinham pretensões modestas”, passaram a residir em uma casa próxima a igreja matriz de Monteiro Lobato. Um aspecto que vale a pena ser destacado é a relação que Antônio Limones mantinha com as pessoas da comunidade. Não se trata de um fato ocorrido em Salesópolis, porém, pode contribuir para o entendimento de sua relação com a comunidade de seu local de trabalho. Estava sempre disposto a conversar e escutar as opiniões sobre as suas pinturas. Um episódio como esse foi protagonizado pelo nosso cronista:

Presenciei as últimas pinceladas do quadro retratando São Braz, protetor das moléstias da garganta, com duas velas em formato de cruz colocadas no pescoço de uma criança de colo. Percebendo a minha presença, como fazia sempre, pediu meu parecer com sinceridade sobre o trabalho. Sua insistência foi tanta que após analisar detalhadamente o quadro, tive a ousadia de lhe dizer que estava muito bem feito, havendo apenas uma observação a fazer, pois achava que o pescoço da criança estava desproporcional ao corpo. Foi quando ele me respondeu que se a criança estivesse com a garganta normal, não teria recorrido ao santo (MANZI, ERNESTO, 2013, s/p.).

Após pintar igrejas na cidade de Monteiro Lobato e em seu entorno, os Limones partiram para a cidade de Pindamonhangaba, município do Vale do Paraíba paulista, sendo responsáveis pela pintura da Igreja Matriz daquela cidade e da matriz da cidade de Santo Antônio do Pinhal. Antônio viria a falecer em 1964, aos 69 anos. Miguel deu sequência ao ofício do pai, e ainda, segundo familiares, foi autor das pinturas da Igreja de São Joaquim, bem como de uma igreja no distrito de Moreira Cesar e de uma capela em uma instituição dedicada a atenção dos idosos, todas em Pindamonhangaba.

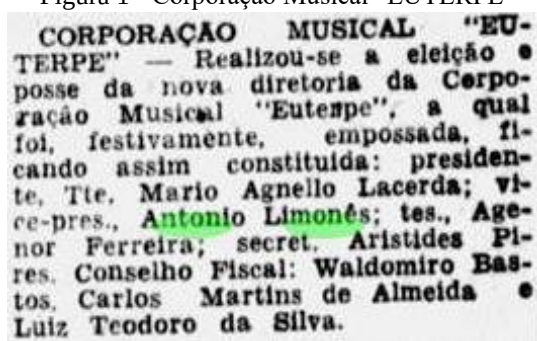
Miguel casou-se e foi pai de quatro filhos. Trabalhou como sacristão na Matriz de Pindamonhangaba por alguns anos, de acordo com os familiares. Ficou muito feliz quando, em 1977, recebeu a notícia de que seu pai seria homenageado. Por intermédio de um radialista local e amigo chamado Perci Lacerda, o prefeito à época, senhor Geraldo José Rodrigues Alckimin

Filho, assinou o decreto que denominara uma via pública do município de Pindamonhangaba com o nome do pintor da igreja Matriz: Antônio Limones. Miguel Limones faleceu em 1996, aos 74 anos de idade.

A pintura não foi a única habilidade de Antônio e Miguel Limones. O senhor Ernesto Manzi também nos lembra do apreço que os dois pintores tinham pela música. Além de pintar a matriz de Monteiro Lobato, Antônio assumiu a função mestre na banda municipal, desativada desde 1929 por motivos de falecimentos e transferências de integrantes. Assim, o pintor maestro recuperou os instrumentos guardados nos porões da prefeitura e adquiriu os que faltavam em São Paulo, de tal modo a permitir que a comunidade local, além de suas pinturas, pudesse novamente ouvir e ver a banda em atividade.

Em Pindamonhangaba não foi diferente. Uma publicação do jornal Correio Paulistano, no 1957, informava que a Corporação Musical Euterpe acabara de eleger e empossar sua nova diretoria, e Antônio Limones assumiria o cargo de vice-presidente daquela instituição. Em um amplo levantamento histórico sobre a cidade de Pindamonhangaba, publicado na Revista de História da Universidade de São Paulo, em 1970, a historiadora Leda Reale narra a importância da “Banda Euterpe” no cenário cultural da cidade. Fundada em 1825, é a corporação musical mais antiga do estado de São Paulo, e responsável há muitos anos por tocar nos eventos cívicos e religiosos daquela localidade (REALE, 1970).

Figura 1 - Corporação Musical “EUTERPE”



Fonte: Correio Paulistano Ano 1957 - Edição 31006 – Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

Certamente a descrição aqui brevemente apresentada conta apenas alguns aspectos da vida de Antônio e Miguel Limones. Curiosamente a igreja que despertou o interesse por essa pesquisa é a primeira que se tem o registro de pintura conferido a Antônio e Miguel Limones. Sua pintura foi iniciada na década de 1940. Até então a família Limones residia na capital paulista e as buscas foram infrutíferas em localizar trabalhos anteriores, o que não impede sua existência, haja vista que Antônio exercia a profissão de pintor, conforme consta em seu registro de estrangeiro, antes de sua ida à Salesópolis. Todavia, é sabido que pai e filho fizeram um

percurso que partiu da cidade de São Paulo em direção ao extremo leste do que hoje se denomina região da Grande São Paulo. Em seguida foram para a Serra da Mantiqueira paulista e por fim chegaram ao Vale do Paraíba.

3 As pinturas de Antônio e Miguel Limones na Igreja Matriz de São José em Salesópolis (SP)

Salesópolis é um município localizado na região metropolitana de São Paulo, e figura entre as Estâncias Turísticas do estado. A Igreja Matriz de São José, de acordo com o historiador José Roberto Almeida, teve sua construção realizada entre 1908 e 1911, período em que esteve sob coordenação do pároco padre João Mendes Gonçalves. Em 1914, tendo à frente o padre Manoel de Azevedo Lima, a edificação contava com bancos, relógio, órgão e um altar-mor. Na década de 1940, com pároco o padre Vicente de Aguiar, os artistas Miguel e Antônio Limones iniciaram a decoração das paredes da igreja. As pinturas em estilo neoclássico foram entregues em 28 de fevereiro de 1949 (ALMEIDA, 2000).

Figura 2 – Igreja Matriz de Salesópolis



Fonte: Câmara Municipal da Estância Turística de Salesópolis.

Ao se observar as igrejas pintadas pelos Limones, chama a atenção o fato de que elas são, em sua maioria, completamente adornadas. Logo vem à mente um princípio muito comum na arte barroca conhecida como "horror vacui". Essa expressão em latim traduz a ideia de

“horror ao vazio”, de tal feito que todos os espaços da obra necessitam ser preenchidos por cenas, complementos ou ornamentos, pois na natureza não há espaços vazios: onde uma substância termina, outra se inicia.

O patrimônio material e imaterial das cidades que margeiam o Rio Tietê foi objeto de estudo de uma publicação do Arquivo Público do Estado de São Paulo. Nela, a pesquisadora Sílvia Helena Zanirato, no que diz respeito ao patrimônio edificado, destaca a Igreja Matriz de São José, em Salesópolis:

A edificação tem em suas paredes pinturas do artista plástico Antônio Limones, que lembram o afresco e que retratam a Vida e Morte de São José, padroeiro do município. A obra é de estilo neoclássico, com colunas greco-romanas, arcos plenos, balaústres, nave central e lateral. Nela há também uma reprodução da obra de Rafael, intitulada “O Casamento de José e Maria”. As paredes internas exibem ainda arabescos e figuras que simbolizam a divindade, tais como o touro e a águia. As esculturas do altar-mor, portas, janelas e pilastras são de autoria do escultor italiano Artur Pedrozoli. (ZANIRATO, 2014, p.40).

A prefeitura de Salesópolis, por meio de um texto publicação on-line, sem data, narra todo o processo de construção da igreja matriz, com informações que vão ao encontro daquelas apresentadas por Almeida (2000) e Zanirato (2014). Segundo a publicação, o padre Vicente de Aguiar tomou frente da paróquia em 1945 e logo iniciou as ações com vistas a decorar a edificação dedicada ao padroeiro São José. Para além disso, oferece uma longa descrição das pinturas realizadas por Antônio e Miguel Limones. Segundo o texto, a edificação foi decorada com pinturas com estilo neoclássico, que retrataram a vida e a morte de São José, padroeiro do município. O fundo das paredes internas foi recoberto com arabescos e símbolos do evangelho, como o touro e a águia. Uma reprodução fiel da obra “O casamento de José e Maria”, do artista italiano Rafael, está entre as cenas pintadas pelo artista na igreja matriz de Salesópolis.

4 Intersecções entre patrimônio cultural e folkcomunicação

A ideia de patrimônio está relacionada a valorização que um determinado grupo ou sociedade dispensa a algo, ou seja, é uma construção social (DANTAS, 2015). Assim, as comunidades, por meio de suas práticas sociais constroem seus patrimônios, sejam eles materiais ou intangíveis. Desta maneira, o patrimônio cultural está imerso em um sistema simbólico, no qual uma edificação não se trata apenas de um conjunto de tijolos, ou ainda, uma música representa muito mais do que um conjunto de sons. São produtos sociais permeados por sentidos e marcas identitárias. No que diz respeito as edificações das igrejas, Gonçalves (2013) relembra o significado que tais elementos arquitetônicos assumem na identidade e na cultura das pessoas, ainda mais nas cidades pequenas. Ao entorno das igrejas acontecem os principais

eventos e muitas vezes tornam-se atrativos turísticos. Ao redor delas acontecem as festas religiosas e os demais eventos sociais, como as feiras, os eventos culturais e artísticos e os encontros sociais.

Outro aspecto destacado por Zanirato (2014), em seu levantamento sobre o patrimônio material e imaterial das cidades que margeiam o Rio Tietê, ao tratar de Salesópolis, refere-se a tradicional feira do município, realizada desde o final do século XIX. Toda primeira quinta-feira de cada mês, as barracas são erguidas nas ruas centrais da cidade. Na igreja matriz, destacada pela mesma autora como patrimônio material daquela localidade e pintada por Antônio e Miguel Limones, celebram-se missas em louvor ao Santíssimo Sacramento. Neste evento, a população encontra espaço para participação no evento religioso e comercial, de tal maneira que as comunidades urbanas e rurais, até mesmo outros municípios da região vivenciam um espaço de celebração, encontro e de aquisição de produtos cotidianos.

A mesma pesquisadora destaca também outros movimentos culturais, como os grupos religiosos que homenageiam São Benedito, Nossa Senhora do Rosário e o Divino Espírito Santo, com músicas e danças votivas (ZANIRATO, 2014). A descrição apresentada no estudo indica a ligação com os símbolos religiosos daquela comunidade, que em um dado momento da história, decidiu pela construção de um templo religioso com as paredes inteiramente cobertos por figuras de fé. Pela ótica da folkcomunicação, as festas são processos comunicacionais de produção simbólica, nos quais encontram-se a emissão, a recepção e a fruição de mensagens. A dinâmica de produção, celebração e ritualização é palco de interação, disputa e interpretação, onde o popular, o massivo e o erudito estão presentes (GALINDO, 2013). No caso da Igreja Matriz de Salesópolis, as pinturas neoclássicas de autoria dos Limones, como a réplica de “O casamento de José e Maria”, do artista italiano Rafael, é cenário para a celebração local em louvor ao Santíssimo Sacramento, nas primeiras quintas-feiras de cada mês. O urbano, o rural, o comercial, o erudito e o popular se enlaçam no mesmo cenário.

Salesópolis é uma Estância Turística, que tem como um dos seus principais atrativos a Igreja Matriz, que recentemente foi elevada a Santuário Diocesano. O turismo cultural, em linhas gerais, caracteriza-se pela movimentação humana em busca de encontrar algo que não se tem no lugar de origem (FIGUEIRA; BAPTISTA, 2015). Ao turista, as pinturas da igreja matriz possibilita o entrecruzamento de signos religiosos e suas manifestações de fé. A vida do padroeiro retratada em detalhes se materializa na procissão que sai pelas ruas no dia de sua festa, no mês de março. Ao visitante, os símbolos pictóricos, a música, as comidas da quermesse compõem uma cena única, que expõe o patrimônio da comunidade local. O trabalho realizado pelos Limones, no contexto em que se encontra, bem como a feira mensal realizada em

Salesópolis, encontra eco e pode ser observado a partir do que se compreende como Folkturismo. De acordo com esta perspectiva de estudo, a prática do turismo acontece com vistas a dar visibilidade a cultura popular (SANTANA; LUCENA FILHO, 2018).

A memória guarda uma relação com o passado, mas não se trata de história. É uma reelaboração no presente daquilo que já foi vivido. De acordo com Martins (2011), a memória é uma representação do passado reconstituída no momento presente, enquanto o patrimônio é a manifestação de uma memória e de uma identidade. No caso da Igreja Matriz de Salesópolis, as pinturas de Antônio e Miguel Limones fazem parte do patrimônio local. Quando os artistas as pintaram, o encadeamento entre os anseios da comunidade e o que eles tinham a ofertar foi intercambiada por meio de uma comunicação que uniu o externo e o interno, que por sua vez resultou em um conjunto de símbolos que nasce a partir do hibridismo, e que hoje, compõe um cenário de diferentes manifestações culturais. Marca o que podemos chamar de reconversão cultural (SCHMIDT, 2006), em uma dinâmica na qual, conforme a perspectiva folkcomunicação, há uma transferência simbólica entre os diferentes modos culturais e tem como resultado o patrimônio cultural que se observa na atualidade.

Os esforços aqui empenhados em descrever, mesmo que brevemente a biografia dos artistas encontra sentido também pela preservação destes que se dedicaram a pertencer àquele território cultural. Como destacado por Abreu (2009 p. 96) “De um lado, os mestres da arte são herdeiros de antigas tradições culturais, de outro, são criadores de novas técnicas e de novas obras de arte. Mas sobretudo, os mestres da arte são lugares de memória, elementos de ligação entre o passado e o futuro”. Os Limones e suas pinturas permitiram a ligação com o passado e a construção de uma memória e de um patrimônio.

5 Considerações Finais

A apresentação dos trabalhos de Antônio e Miguel Limones como patrimônio cultural e sob a ótica folkcomunicação indicou as possibilidades de interrelação deste campo de pesquisa com outras áreas, como aquelas relacionadas às Políticas Públicas, História, Turismo, Arte e Religião. Outros aprofundamentos poderiam ser realizados, todavia, o estudo se circunscreveu a partir da ideia de demonstrar as possíveis intersecções, por meio de conceitos como Folkturismo, hibridismo, entrecruzamento cultural e processos comunicacionais.

Proteger as referências culturais é valorizar os signos que constituem a identidade de um povo, de modo que, por meio de tais elementos, as comunidades se percebem singulares e ao mesmo tempo parte de um sistema cultural que se renova constantemente. Por meio de

trocas culturais, a memória e o patrimônio se constituem, se reconfiguram e conformam a identidade da comunidade. Antônio e Miguel Limones, com suas pinturas, auxiliaram na construção do patrimônio e, enquanto artistas, materializam uma ligação entre o passado e o futuro.

REFERÊNCIAS

ABREU, Regina. Tesouros humanos vivos ou quando as pessoas transformam-se em patrimônio cultural - notas sobre a experiência francesa de distinção do "Mestres da Arte". In. ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, pp. 83-96, 2009.

ALMEIDA, José Roberto. Revista Salesópolis. Ativa Comunicação: Mogi das Cruzes- SP, 2000.

ALMEIDA, José Roberto. Catálogo Fotográfico/Histórico da Estância Turística do Município de Salesópolis. Ativa Comunicação: Mogi das Cruzes- SP, 2002.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil Brasília: Senado Federal, 1988.

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALESÓPOLIS. Igreja Matriz. Disponível em <<http://camarasalesopolis.sp.gov.br/pontos-turisticos/#.Xs1U6mhKjIU>> Acesso em 26 mai. 2020.

DANTAS, Fabiana Santos. O patrimônio cultural protegido pelo Estado brasileiro. In: Patrimônio cultural, direito e meio ambiente: um debate sobre a globalização, cidadania e sustentabilidade [recurso eletrônico] / Juliano Bitencourt Campos, Daniel Ribeiro Preve, Ismael Francisco de Souza, organizadores - Curitiba: Multideia, pp.31-54, 2015. Disponível em< http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/texto_especializado.pdf> Acesso em 21 mai. 2021.

FIGUEIRA, Luís Mota; BAPTISTA, Cecília. Turismo, Patrimônio Cultural, Direito e Sustentabilidade Ambiental na ótica da Carta Internacional do Turismo Cultural: breves considerações. In: Patrimônio cultural, direito e meio ambiente: um debate sobre a globalização, cidadania e sustentabilidade [recurso eletrônico] / Juliano Bitencourt Campos, Daniel Ribeiro Preve, Ismael Francisco de Souza, organizadores - Curitiba: Multideia, pp.123-142, 2015. Disponível em< http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/texto_especializado.pdf> Acesso em 21 mai. 2021.

HEMEROTECA DA BIBLIOTECA NACIONAL. Correio Paulistano - Correio no Interior. - Edição 31006, 1957. Disponível em < http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_10&pesq=Ant%C3%B4nio%20Limones&pagfis=36780> Acesso em 26 mai. 2020.

GALINDO, Daniel. Folkturismo. In: Metamorfose da Folkcomunicação: antologia brasileira. MARQUES DE MELO, José; FERNANDES, Guilherme Moreira (org.). São Paulo: Editae Cultural, pp 718-720, 2013.



redefolkcom



GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O patrimônio como categoria de pensamento. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, pp.25-33, 2009.

MANZI, Ernesto Rosário. Antônio Limones – Pintor e Maestro. (Crônica) 3 fls. São Paulo, 25 de abr. 2013.

MARTINS, S. D. A Memória de um Lugar: discursos e práticas identitárias na Freguesia do Castelo em Lisboa. Dissertação de mestrado em Antropologia. ISCSP/Universidade Técnica de Lisboa, 2011. Disponível em <

<https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/3674/1/Tese%20Mestrdo%20Sara.pdf>>

Acesso em 21 mai. 2021.

PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURISTICA DE SALESÓPOLIS. Igreja Matriz de São José. Disponível em:

<http://www.salesopolis.sp.gov.br/portfolioturistico/igrejamatriz/maisinfo_Igreja_Matriz_de_Sao_Jose.htm> Acesso em 26 mai. 2020.

REALE, LEDA. Pindamonhangaba: cidade do segundo reinado. Revista de História (São Paulo) v. 41 n. 83 (1970). Disponível em <

<https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/129085f>> Acesso em 11 jun. 2020.

SANTANA, Flávio Menezes; LUCENA FILHO, Severino Alves de. A Queijadinha de Dona Marieta em São Cristóvão/SE no Contexto do Folk turismo como Estratégia para o Desenvolvimento Local. RIF, Ponta Grossa/ PR Volume 16, Número 36, p.251-268, Janeiro/Junho 2018. Disponível em <

https://www.researchgate.net/publication/326632377_A_Queijadinha_de_Dona_Marieta_em_Sao_CristovaoSE_no_Contexto_do_Folkturismo_como_Estrategia_para_o_Desenvolvimento_Local/fulltext/5b59e7a6a6fdccf0b2f8eeeb/A-Queijadinha-de-Dona-Marieta-em-Sao-Cristovao-SE-no-Contexto-do-Folkturismo-como-Estrategia-para-o-Desenvolvimento-Local.pdf> Acesso em 21 mai. 2021.

SCHMIDT, Cristina. Folkcomunicação: conceitos pertinentes ao campo de estudo. In: SCHMIDT, Cristina (org.) Folkcomunicação na arena global – avanços teóricos e Metodológicos. São Paulo: Ductor, pp89-100, 2006.

SOUZA, Emilio Petri. Cultura, monumento e identidade: a igreja matriz de nossa senhora da assunção em Anchieta – ES, como marco simbólico da identidade anchietense. Boletim Gaúcho de Geografia, v. 42, n.1: 158-172, jan., 2015. Disponível em

<<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/45641/32940>> Acesso em 21 de mai. 2021.

ZANIRATO, Sílvia Helena. Patrimônio cultural e natural do Alto Tietê: desafios da conservação das memórias no marco da gestão do espaço. Histórica/Revista Online do Arquivo Público do Estado de São Paulo - Ano 10 - São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 2014, p. 31- 48. Disponível em

<<http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/publicacao/anexo/historica62.pdf>> Acesso em 26 mai. 2020.